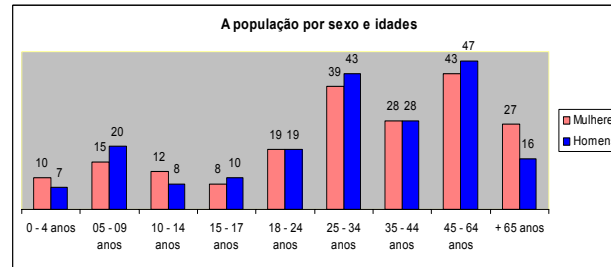


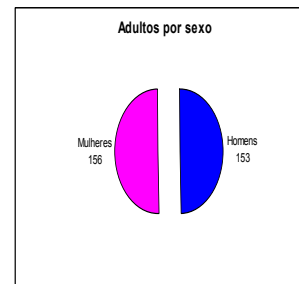
A Ribeirinha de hoje

Falar do ser *Ribeirinhense*, mais do que um conceito físico (“todo aquele que reside na freguesia da Ribeirinha, localizada no lado norte da ilha do Faial”) é sobretudo falar de um sentido de pertença. A Ribeirinha é, à semelhança de qualquer outra freguesia ou local, um agrupamento de agregados familiares que, para além da sua localização geográfica, partilham um espaço social que, por ser constituído por seres humanos, encontra-se em constante mutação. São uns que chegam, outros que partem, uns que inovam, outros que mantêm viva a tradição e os costumes mas todos contribuindo para que a freguesia se diferencie das demais pela sua composição populacional e pela sua especificidade. Falar da Ribeirinha do passado, das pessoas que se notabilizaram, dos acontecimentos que tiveram lugar e que preenchem as páginas da nossa história não chega para definir quem somos. A Ribeirinha de hoje é o resultado de uma série de eventos cronologicamente organizados e distintos entre si mas é acima de tudo o espaço formado pela população que hoje dá corpo à comunidade e que se distingue das demais pela sua organização social, pelo seu trabalho, pelas suas crenças e expectativas. Muitos são aqueles que preservam viva a memória da fatídica madrugada de 9 de Julho de 1998 que mudou para sempre a Ribeirinha. De entre os escumbros, sonhos desfeitos e lágrimas vertidas ergueu-se uma nova freguesia de rosto lavado e voltada para o futuro.

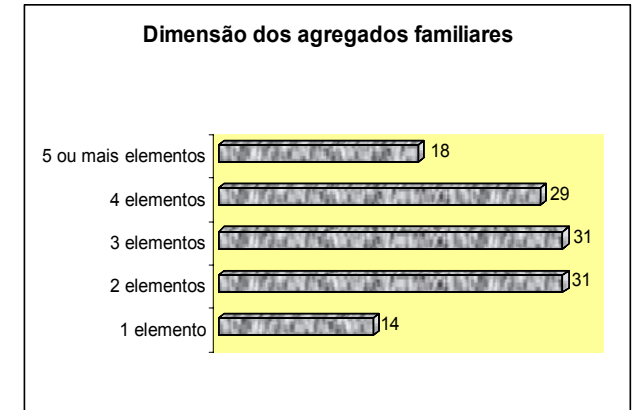
Apesar de ser uma das freguesias com menor dimensão espacial e populacional da ilha, com 123 agregados familiares, num total de 399 habitantes, a Ribeirinha evidencia-se actualmente no panorama social e cultural pela qualidade das suas gentes, pelo talento exposto e trabalhado e pelas sucessivas demonstrações da sua individualidade. Assumem-se como elementos de validação desta situação os grupos de cariz musical, sejam eles destinados ao entretenimento e divulgação da música tradicional, como é o caso do grupo *Margens*, ou à formação, como a Filarmónica Recreio Musical Ribeirinhense.



Com uma população muito homogénea em termos de quantificação por sexos, com 309 adultos, dos quais 153 são do sexo masculino e 156 do sexo feminino e com 90 crianças, sendo que 45 são rapazes e 45 são raparigas, a freguesia debate-se com o problema do envelhecimento populacional e com a crescente desertificação derivada da deslocalização de quem procura melhores condições de vida fora da terra natal.



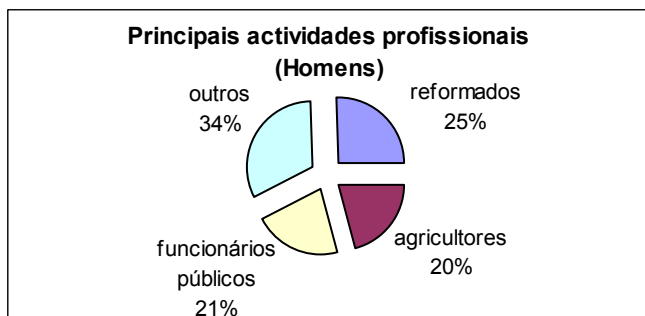
A baixa taxa de natalidade verificada e que conduz ao decréscimo do número de crianças na freguesia, aliada à melhoria das condições de vida que permitem a deslocação dos jovens, para fins académicos, para outros locais repercute-se necessariamente na composição populacional, agravando a tendência para o seu envelhecimento. Uma das características desta situação é a existência de uma percentagem considerável de agregados familiares compostos por uma única pessoa. De acordo com o levantamento demográfico efectuado ao longo do último Verão, 11,3% da população da freguesia reside sozinha, com especial incidência os reformados, com idades superiores a 50 anos.



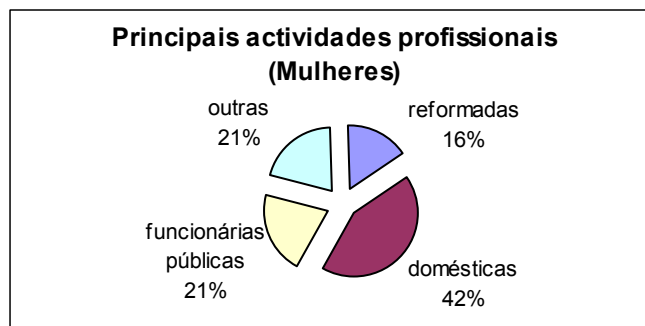
Por outro lado, e como a Ribeirinha não se define como sendo um aglomerado estanco mas antes como uma comunidade de acolhimento, a população é ela própria o resultado desta movimentação e interacção, com todas as consequências daí decorrentes. Isto significa que o ser *Ribeirinhense* define-se como o sentido de pertença a uma comunidade que embora geograficamente se encontre delimitada, socialmente caracteriza-se pela constante mutação resultante da inserção/interacção de novos elementos e pela absorção de algumas das suas características. É neste sentido que se torna premente identificar os principais locais de origem da população acolhida. A ilha de São Jorge surge como principal ponto de origem, em particular as freguesias de Topo e Santo Antão, seguida das ilhas de São Miguel e do Pico. Estas deslocações verificam-se também dentro da ilha do Faial, sendo a freguesia das Angústias aquela que mais contribuiu para o avolumar da população da Ribeirinha, com um total de 7 elementos, seguida do Salão, Flamengos e Matriz, cada qual com 6 elementos, Cedros com 4 elementos, Pedro Miguel com 3, Praia do Norte e Feteira com 2 e Capelo com 1 elemento. Esta diversidade atribui à Ribeirinha características únicas que se evidenciam na forma de ser e de estar em comunidade.

Outra quantificação passível de se fazer e que permite retractar

a Ribeirinha através de gráficos prende-se com as principais actividades profissionais. Como freguesia rural, a agricultura assume-se como actividade que ocupa 20% da população masculina, o que vinca de modo incontornável a paisagem e a movimentação quotidiana, enquanto que o Estado emprega 21% e 34% dedica-se a outras actividades, nomeadamente à construção civil.

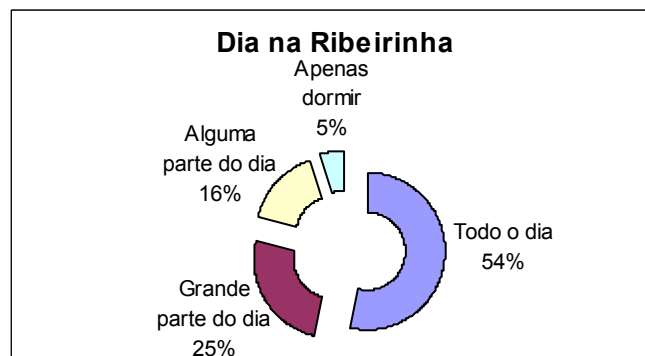


Quanto à população feminina, é de destacar a predominância das domésticas sobre as restantes ocupações. Se a esta categoria for adicionada a percentagem que se encontra na situação de reformada, teremos mais de metade da população. Sob a categoria de “outras” encontram-se quantificadas as que laboram na área dos serviços, em especial no comércio.



A ocupação profissional da população determina, de forma indiscutível, o tempo diário que é passado em casa ou na freguesia, assim como o modo e com que frequência são utilizadas as infra-estruturas colocadas à disposição de todos.

Com uma percentagem considerável de reformados, domésticas e agricultores o número de pessoas que faz da freguesia o seu Local de permanência diária é proporcionalmente elevado. Longe de se assumir como uma zona de dormitório por excelência, a Ribeirinha acolhe quem faz dela o seu local de trabalho, assim como o seu lar após o horário laboral. Para os residentes, mobilidade é um aspecto importante, razão pela qual 98 agregados familiares possuem viatura própria e 30 afirmam pertencer e participar activamente nas entidades culturais e religiosas.



Para a grande maioria dos residentes da freguesia o sismo de 1998 veio alterar a forma de estar na Ribeirinha, nomeadamente a localização da sua habitação. O longo período de reconstrução que se seguiu veio determinar a forma como a população se distribuiu no espaço, assim como a organização do meio envolvente. Assistiu-se a uma revolução na paisagem imóvel, com construções recentes, de estruturas semelhantes como que saídas de um mesmo molde e de cores garridas. Para quem passa, a Ribeirinha é apenas mais um lugar que sofreu alterações mas que permaneceu no mesmo local. Para quem se identifica e se sente parte da Ribeirinha, a quantificação aqui realizada permite conhecer melhor o local onde vivemos, saber quantos somos, como somos, o que fazemos e o que nos torna únicos e distintos das outras comunidades.

QUANTOS SOMOS

COMO SOMOS

O QUE FAZEMOS



**A RIBEIRINHA
EM
NÚMEROS
2006**